

A saúde mental em livros didáticos de Inglês: *uma leitura discursiva*

Emanuele Vitória de Oliveira Leite¹ 
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN

Francisco Vieira da Silva² 
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA

Resumo: O artigo analisa discursos sobre a saúde mental presentes em livros didáticos de Inglês do Novo Ensino Médio, com vistas a identificar o funcionamento de estratégias biopolíticas que visam a alertar o jovem estudante acerca da importância da atenção à saúde mental na conjuntura atual do neoliberalismo. O arsenal teórico que norteia a investigação repousa nas investigações de Foucault (2007; 2010), de Safatle, Silva Junior e Dunker (2021) e de Dardot e Laval (2016). Trata-se de um estudo descritivo-interpretativo de natureza qualitativa. O corpus foi composto por enunciados extraídos de dois livros didáticos de Inglês aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2021. As análises denotam que o aluno, no ensino de inglês, é levado a refletir sobre as causas do sofrimento psíquico a partir de relações de poder pautadas na consecução do bem-estar mental no âmbito estritamente individual.

Palavras-chave: Saúde mental; Discurso; Livro didático; Inglês.

The mental health in English textbooks: a discursive reading

Abstract: The article analyzes discourses on mental health present in English textbooks for the New High School, with a view to identifying the functioning of biopolitical strategies that aim to alert young students about the importance of mental health care in the current situation of neoliberalism. The theoretical arsenal that guides the investigation rests on the investigations of Foucault (2007; 2010), Safatle, Silva Junior and Dunker (2021) and Dardot and Laval (2016). The corpus was composed of statements extracted from two English textbooks approved by the National Book and Teaching Material Program (PNLD), in 2021. The analyzes show that the student, in the teaching of English, is led to reflect about the causes based on the achievement of mental well-being in the strictly individual scope.

Keywords: Mental health; Discourse; Textbook; English.

La salud mental en los libros de texto de inglés: una lectura discursiva

Resumen: El artículo analiza los discursos sobre salud mental presentes en los libros de texto de inglés de la Nueva Escuela Secundaria, con miras a identificar el funcionamiento de estrategias biopolíticas que pretenden alertar a los jóvenes estudiantes sobre la importancia del cuidado de la salud mental en la actual coyuntura del neoliberalismo. El

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-7476>, e-mail: emanuellevitoriaa15@hotmail.com

² Doutor em Linguística, Professor efetivo de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4922-8826>, e-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

arsenal teórico que guía la investigación descansa en las investigaciones de Foucault (2007; 2010), Safatle, Silva Junior y Dunker (2021) y Dardot y Laval (2016). Se trata de un estudio descriptivo-interpretativo de carácter cualitativo. El corpus estuvo compuesto por declaraciones extraídas de dos libros de texto de inglés aprobados por el Programa Nacional de Libros y Material Didáctico (PNLD) en 2021. Los análisis muestran que el estudiante, en la enseñanza del inglés, es llevado a reflexionar sobre las causas del sufrimiento psíquico de relaciones de poder basadas en la consecución del bienestar psíquico en el ámbito estrictamente individual.

Palabras-clave: Salud mental; Discurso; Libro de texto; Inglés.

1 INTRODUÇÃO

Em abril de 2022, circulou em redes sociais e em sites de notícias diversos a informação de que, numa escola pública de Recife, Pernambuco, alunos foram atendidos pelo serviço emergência, em razão de uma crise de ansiedade coletiva. De acordo com uma matéria publicada no site da CNN Brasil, os discentes vivenciavam, na ocorrência da crise, a primeira semana de provas, após o retorno das aulas presenciais, suspensas desde o início da pandemia Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020. Para esse veículo de imprensa, o caso de Recife reacende um alerta acerca do debate sobre a saúde mental de crianças e adolescentes e o papel da escola na promoção do bem-estar emocional dos alunos (CNN BRASIL, 2022).

Ainda atestando o tom de novidade e, por isso, pouco usual, do acontecimento da escola recifense, muitos discursos que circularam nas mídias digitais buscaram escrutinar esse caso, apelando para a voz de especialistas da área da Psicologia e Psicanálise e defendendo a necessidade de problematizar qual o estatuto da instituição escolar na defesa da saúde mental, não somente dos alunos, como também dos docentes.

Isso não ocorre de modo fortuito, pois alguns dados estatísticos podem corroborar essa preocupação e a premência em falar sobre a saúde mental no ambiente escolar. De acordo com uma reportagem da revista Veja, uma revisão recente de 29 pesquisas chegou à conclusão de que os sintomas de ansiedade e depressão entre crianças e jovens duplicaram após o advento da pandemia, passando de 12,8% para 25% (CARVALHO, 2021). Certamente, não foi somente essa parcela da população que foi atingida pelas devastadoras intempéries do cenário pandêmico; no entanto, chama-nos a atenção que, mesmo antes da

pandemia, já havia um crescimento vertiginoso do sofrimento psíquico no esteio desse grupo e as causas são multifatoriais.

Todavia, convém explicitar que o imperativo da performance e a incerteza quanto ao futuro (o aumento do desemprego entre os jovens, por exemplo) tendem a engendrar quadros de psicopatologias. Junte-se a isso a crescente medicalização dos escolares, a constante criação de síndromes e transtornos e o uso de substâncias ilícitas em sujeitos que ainda estão num processo de desenvolvimento biológico, corporal e de construção de identidades e se tem uma atmosfera estritamente propícia para o aparecimento do sofrimento mental, a resultar em ações danosas como a automutilação e, no limite, a morte autoinfligida.

Nesse enquadre, a escola, como um espaço educativo por excelência, necessita lançar mão de mecanismos que possibilitem problematizar as causas, os efeitos e os desdobramentos do sofrimento psíquico, bem como reavaliar o papel dessa instituição, a redefinição seus métodos e abordagens e o modus operandi que potencialmente podem gerar aflições entre os diferentes agentes que compõem o espaço escolar. Podemos situar dentre as ações recentemente empreendidas nas políticas educacionais brasileiras, a definição dos chamados Temas Transversais Contemporâneos (TTCs) e a inserção destes no rol das reformulações curriculares encetadas por meio da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Embora a transversalidade tenha sido reconhecida, no final dos anos de 1990, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tratava-se, sobretudo, de orientações. Com o advento de políticas curriculares centralizadoras cristalizadas na BNCC e na configuração do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), tais temas ganham ares de obrigatoriedade, sendo necessários na elaboração das mudanças curriculares e nas propostas pedagógicas, dado que constituem objetos de aprendizagem indispensáveis para a formação de crianças e jovens em todo o território nacional. Dentre os temas arrolados, interessa-nos, de modo mais verticalizado, a questão da Saúde. O marco legal para a instituição de tal tema reside em alguns instrumentos legais, como o Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o qual estabelece o Programa Saúde na Escola (PSE). Ressoando a retórica dessa política, a BNCC do Ensino Médio determina, em uma de suas competências, o seguinte: “[...] conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na

diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e a capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10).

Embora possa parecer um avanço a inserção da saúde emocional no âmbito das políticas educacionais brasileiras, é sintomático observamos que o tratamento conferido a essa problemática mantém-se sensivelmente marcado pela racionalidade neoliberal. Em linhas gerais, concebemos o neoliberalismo, na perspectiva da chave interpretativa de Dardot e Laval (2016), como um modo de governamentalidade a incidir sobre os mais diversos meandros da vida social e, de maneira mais incisiva em torno da construção das subjetividades contemporâneas. Na ótica dos autores franceses, a exigência da competitividade tornou-se uma norma corrente, uma espécie de engenharia social a comandar as reformas em diferentes domínios, no campo do poder estatal, empresarial e, principalmente, na condução das condutas, indo muito além da esfera econômica (DARDOT; LAVAL, 2016). Na sociedade do desempenho, conforme diagnóstica Han (2015), o sujeito é instado a todo o momento a criar, a se reinventar, a estar numa formação infundável, a ser resiliente, flexível e proativo, com vistas a atender as demandas instáveis do mercado. Como consequência, há a contínua proliferação de sujeitos cansados, exaustos e psicologicamente adoecidos.

Considerando os apontamentos tecidos até aqui, partimos da hipótese de que, como as reformas curriculares desencadeadas no ensino médio brasileiro estão em franca associação com setores do mercado e, portanto, atendem aos interesses do neoliberalismo (RAMOS, 2019; CARDOSO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021), os discursos sobre a saúde mental potencialmente concebem o adoecimento psíquico como sendo eminentemente do prisma individual, cabendo somente ao sujeito a responsabilidade pela manutenção do seu bem-estar emocional. Situando os materiais didáticos pós-BNCC e NEM como resultantes da efetivação de tais interesses, o objetivo principal deste estudo consiste em analisar discursos presentes em livros didáticos de Inglês, com vistas a interpretar as estratégias biopolíticas subjacentes à exploração da temática da saúde mental e problematizar como o neoliberalismo atua no agenciamento do sofrimento psíquico. Para tanto, partimos das seguintes problemáticas: que estratégias biopolíticas subjazem à exploração da temática da saúde mental em livros didáticos de Inglês? Como, a partir dos discursos presentes nesses

materiais didáticos, podemos problematizar a atuação do neoliberalismo na gestão do sofrimento psíquico?

Para isso, partimos das discussões travadas por Safatle, Silva Junior e Dunker (2021, p. 10), quando assinalam que “[...] a forma de vida neoliberal descobriu que se pode extrair mais produção e mais gozo do sofrimento psíquico”; continuam os autores: “Encontrar o melhor aproveitamento do sofrimento no trabalho, extraindo o máximo de cansaço com o mínimo de risco jurídico [...] torna-se regra espontânea de uma vida na qual cada relação deve apresentar um balanço e uma métrica” (SAFATLE; SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 10).

Esta pesquisa mostra-se relevante por colocar em relevo uma temática pertinente e atual, conforme sinalizamos no decurso desta seção introdutória. Além disso, inexistem estudos prévios sobre o objeto de análise aqui proposto. Numa busca realizada em junho de 2022, no Google Acadêmico, localizamos alguns trabalhos que investigam a temática da saúde, de modo mais amplo, em livros didáticos de Ciências (MONTEIRO; BIZZO, 2014) e de Biologia (MARTINS, 2017). Outros recortam enfermidades e condições de saúde mais específicas, como o estudo de Nbundé (2017) sobre a temática da DST/AIDS em obras didáticas de Biologia, e as análises de Assis, Schall e Pimenta (2013) a respeito das representações visuais da dengue em obras didáticas e materiais impressos. Como visto, nenhuma proposta debruça-se sobre a problemática da saúde mental e nenhuma delas se volta para livros de componentes curriculares fora do eixo das ciências biológicas. A metodologia do trabalho, conforme destacaremos a seguir, consiste num viés descritivo-interpretativo de cunho qualitativo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como sendo uma pesquisa descritivo-interpretativa de natureza qualitativa, porque nos importa analisar discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Inglês, observando o funcionamento do fenômeno investigativo, sem se valer de dados quantitativos, fontes estatísticas e variáveis controladas.

O corpus foi formado por enunciados coletados em dois livros didáticos de Inglês aprovados pelo PNLD, edição de 2021, a saber: a) *Joy!*, editada por Denise de Andrade S. Oliveira e publicada pela editora FTD; b) *English and more*, de autoria de Adriana Weigel e Tatiana Reschke, publicada pela editora Richmond. Os critérios de escolhas da seleção foram o seguinte: a) que tivessem sido avaliadas e aprovadas pelo PNLD; b) que contivessem pelo menos uma seção/módulo/capítulo ou mesmo alguma atividade concernente à abordagem da saúde mental.

Vale enfatizar, por fim, que selecionamos livros de língua inglesa, por compactuarmos com Santana e Kupske (2020), quando defendem que a justificativa da inserção do Inglês na BNCC do Ensino Médio ancora-se em interesses neoliberais, pois a língua é concebida como um instrumento de integração ao mundo globalizado e, mais especificamente, tem-se a defesa segundo a qual o “domínio” desse idioma constitui uma habilidade proficiente para ingressar no mercado de trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dividimos este tópico em duas partes. Cada uma delas contempla uma síntese das análises de cada um dos dois livros didáticos estudados.

3.1 Análise do livro didático *Joy!*

O livro didático *Joy!*, em volume único, estrutura-se em dezoito unidades. Essas unidades subdividem-se em três ou quatro tópicos que se reportam às habilidades de aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira, a saber: *speaking, listening, reading e writing*. Cada unidade contempla a discussão de temáticas contemporâneas, como saúde alimentar, padrões de beleza, globalização, relacionamentos pessoais e trabalho, organizadas por meio da exploração de gêneros discursivos diversos, sobretudo do campo midiático, como reportagens, infográficos, podcast, entrevistas, dentre outros. A questão da saúde mental (*mental health*) aparece de modo difuso em atividades espalhadas entre as diversas unidades.

Vejam os enunciados que discursivizam essa temática no esteio do livro didático *Joy!*. Já na primeira unidade, dedicada a discutir a questão da identidade juvenil, aparece uma atividade que solicita ao discente a interpretação de uma campanha elaborada, em 2014, pela *Mental Health Association* - NWS, sob o formato de um pôster. O intuito da campanha consiste em divulgar o mês da saúde mental (Mental Health Month) e utiliza a seguinte estratégia verbo-visual: vários pássaros na cor amarela estão dispostos de modo bastante linear numa espécie de corda. Um deles, único que está na cor vermelha, enuncia, num movimento brusco: *Be younique!*, num jogo linguístico entre o som similar do you com o u. Ponderamos que essa campanha se situa no interior de táticas de cunho biopolítico, pois, de acordo com Foucault (2007), trata-se de tecnologias de poder que visam a assegurar a qualidade de vida da população. Quando o pássaro diferente dos demais convoca o sujeito leitor a ser único, tem-se uma preocupação com o cuidado consigo mesmo numa conjuntura na qual germinam tentativas de padronização de comportamentos e de estilos. O livro propõe que o discente responda a questionamentos, como “[...] a) qual o assunto principal do pôster?/b) Para que público ela foi idealizada?/ [...] c) Você acha que essa campanha poderia ser aplicada no Brasil? Por quê?” (OLIVEIRA, 2020, p. 18).

As questões buscam levar o aluno a refletir sobre as características do gênero post e a buscar semelhanças com a temática da saúde mental explorada em língua inglesa com a realidade brasileira, tendo em vista que esse tema constitui uma preocupação mundial. No entanto, como o livro didático não explora mais profundamente essa abordagem da campanha, o tratamento conferido à saúde mental, nessa passagem, mostra-se pouco aprofundado. Noutro momento da obra, mais especificamente, na unidade relativa aos padrões de beleza, cujo título é *Beauty is in the eye of the beholder* (“A beleza está nos olhos de quem vê”, em tradução não literal), encontra-se uma atividade a solicitar que o discente preencha um espaço em branco, num balão de um diálogo fictício, com o uso da voz passiva do verbo *to develop*: “In my opinion, the obsession with being skinny and fit has had a devastating effect on some women’s mental health in recent years. In many cases, serious health issues, such as anorexia -----” (OLIVEIRA, 2020, p. 274). Nesse caso, os discursos sobre a saúde mental são empregados apenas para o aluno exercitar conhecimentos

gramaticais da língua inglesa, não sendo problematizado, de maneira mais robusta, como a busca por um padrão de beleza engendra sofrimento psíquico.

3.2 Análise do livro didático **English and more**

Essa coleção didática, assim como a anterior, estrutura-se em volume único. Organiza-se em seis unidades que contêm dois capítulos em cada. As unidades englobam temas como memória e identidade, arte e cultura, ficção e realidade, ciência e tecnologia, projeto de vida e trabalho, sociedade e cidadania.

Os discursos sobre a saúde mental aparecem, de maneira mais particularizada, na unidade denomina *Life challenges* (desafios de vida), onde se discute sobre a qualidade de vida e os desafios a serem enfrentados pelo jovem do ensino médio. Para tanto, o livro abre a unidade com o slam “Expectations”, de autoria da influenciadora digital britânica Taz Alam. O poema-performance fala, em linhas gerais, da pressão social e familiar por que passam os adolescentes, os quais são instados, desde cedo, a decidirem o futuro, a carreira profissional, a estabilidade financeira, a obtenção de boas notas na escola, pressão que induz ao aparecimento do sofrimento psíquico. Numa das perguntas presentes na atividade de compreensão do texto, lemos: “Do you feel the same as the poet when she says “what is expected of us? [Sente o mesmo que a poetisa quando ela diz “o que se espera de nós]” (WEIGEL; RESCHKE, 2020, p. 198). Essa indagação busca produzir no discente uma atitude autorreflexiva que possa gerar uma possível identificação com os dilemas enfrentados pela voz presente no poema e, com isso, mobilizar estratégias biopolíticas a suscitarem um cuidado de si por parte do jovem aluno. Esse cuidado de si desemboca no reconhecimento de possíveis desordens psíquicas e em sua posterior supressão, com vistas a tornar esse discente apto a ingressar na competitividade neoliberal.

Noutra passagem dessa mesma unidade, numa atividade relacionada à habilidade do speaking, o tema gira em torno da identificação de determinados traços de personalidade necessários para o engajamento numa dada ocupação/profissão. Numa das perguntas, temos: “How do you deal with the pressure of your responsibilities” [Como você lida com a pressão de suas responsabilidades?] (WEIGEL; RESCHKE, 2020, p. 205). Nesse

enunciado, a posição do sujeito enunciador (FOUCAULT, 2010) inquirir o discente do ensino médio a refletir sobre como este maneja as eventuais pressões decorrentes das responsabilidades assumidas. Com isso, propõe novamente um exercício de autoanálise, por meio do qual o jovem deve avaliar quais competências socioemocionais podem ser desenvolvidas para lidar com ocupações que requerem certa dose de autocontrole. Assim, cabe ao discente munir-se de um saber responsável por gerir as emoções e os afetos, distanciando-se do sofrimento psíquico, como se este dependesse somente de um trabalho a ser efetuado no âmbito do indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste escrito, a despeito de ainda serem preliminares, permitem entrever a emergência de discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Inglês do NEM, em conformidade com as estratégias biopolíticas, pois se propõe a assegurar a qualidade de vida dos jovens, mas, ao mesmo tempo, acenam para convocações de natureza neoliberal, ao preconizarem que o discente é o responsável pela identificação de fragilidades emocionais, o desenvolvimento da autorreflexão, com vistas, sobretudo, a mobilizar competências que o permitam ingressar no universo da competitividade neoliberal. Ademais, o tratamento conferido ao tema da saúde mental aparece secundarizado no decorrer dos dois livros analisados, seja porque as questões de compreensão textual não problematizam as causas e efeitos do sofrimento psíquico, seja pelo fato de alguns textos servirem unicamente para a descrição de aspectos gramaticais.

Referências

ASSIS, Sheila Soares de; SCHALL, Virgínia Torres; PIMENTA, Denise Nacif. Representações visuais da dengue em livros didáticos e outros materiais impressos, **RECIIS**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC do Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARDOSO, Sheila; OLIVEIRA, Luthiane Miszak Valença; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventude e neoliberalismo: interfaces para pensar o currículo do ensino médio, **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 3, p. 57-73, set./dez. 2021.

CARVALHO, Priscila. **Sinais de depressão e ansiedade dobram em jovens na pandemia**, Veja, 2022.

CNN BRASIL. **Surto de ansiedade coletiva reacende alerta sobre saúde mental de estudantes**, 2022.

DARDOY, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal Edições, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

HAN, Byung Chul. **Sociedade do cansaço**. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. **Joy!** São Paulo: FTD, 2020.

MARTINS, Liziane. **Abordagens da saúde em livros didáticos de Biologia**: análise crítica e proposta de mudança. 165 f. 2017. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2017.

MONTEIRO, Paulo Henrique N.; BIZZO, Nelio. Hábitos, atitudes e ameaças: a saúde nos livros didáticos brasileiros, **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 44, n. 151, p. 132-154, jan./mar. 2014.

NBUNDÉ, Davi Saba. **DST/AIDS nos livros didáticos de Biologia para o ensino Médio aprovados pelo PNLD**. 2015. 61 f. 2017. TCC (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2017.

RAMOS, Marise N. Ensino médio contemporâneo: coerção revestida de consenso no “Estado de Exceção”, **Nova Padeia**, Brasília, v. 1, n.1, p. 2-11, jan./jun. 2019.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. (orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SANTANA, KUPSKE, Felipe Flores. De língua estrangeira à língua franca e os paradoxos in-between: tensionando o ensino de língua à luz da BNCC, **Revista X**, Curitiba, v. 15, n. 20, 146-171, 2020.

WEIGEL, Adriana; RESCHKE, Tatiana. **English and more**. São Paulo: Richmond, 2020.

Recebido em: 16 de outubro d 2022

Aceito em: 17 de outubro d 2022

Publicado online em: 17 de outubro d 2022